

Divulgação de Resultados 3T16



Destaques:

+7,6%



Receita Líquida:

R\$763,1
milhões

+14,6%



EBITDA:

R\$194,5
milhões

+1,6 p.p



Margem EBITDA

25,5%

+108,2 %



FCO:

R\$195,4
milhões



Caixa e Disponibilidades:

R\$575,7
milhões

Lúcro líquido



R\$135,7
milhões

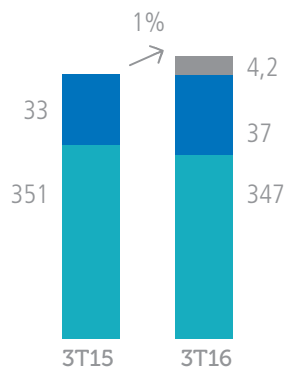
+7,2%



Base de alunos

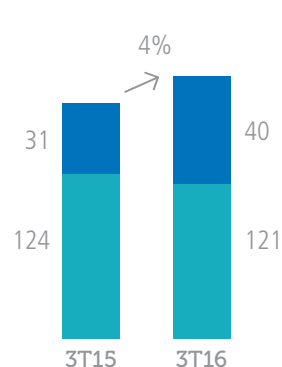
Total 549 mil alunos (+2%)

Presencial



■ Aquisições
■ Pós-graduação
■ Graduação

EAD



■ Pós-graduação
■ Graduação

“ Com algumas medidas iniciadas há poucos meses, já conseguimos importantes resultados e mostramos que estabilizamos a Companhia. Estou confiante que vamos conquistar muito mais para os próximos trimestres, prezando por melhores práticas e transparência. Continuamos trabalhando para entregar um 2017 forte e saudável aos nossos stakeholders. ”

Pedro Thompson | CEO

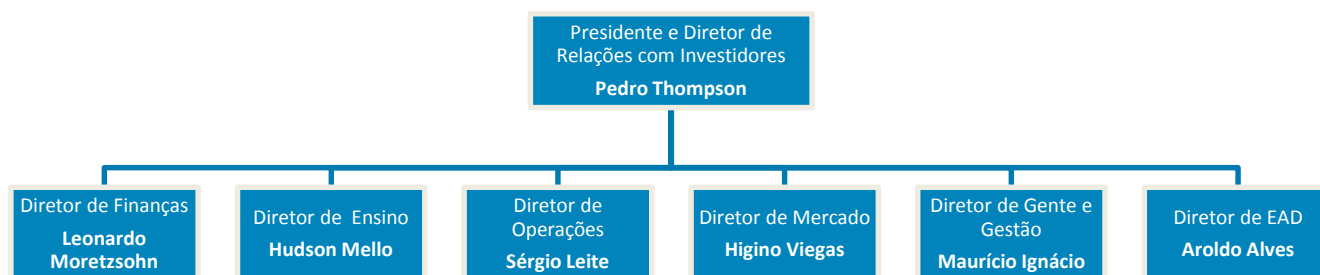


Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016 – A **Estácio Participações S.A.** – “Estácio” ou “Companhia” (BM&FBovespa: ESTC3; Bloomberg: ESTC3.BZ; Reuters: ESTC3.SA; OTCQX: ECPCY) – comunica seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2016 (3T16) em comparação ao mesmo período do ano anterior (3T15). As informações contábeis deste relatório são apresentadas seguindo o International Financial Reporting Standards (“IFRS”) em bases consolidadas.

Mensagem da Administração

O 3T16 foi intenso para a Administração da Estácio, que precisou lidar com mudanças internas significativas e redirecionar as estratégias da Companhia, tendo em vista o seu novo momento e a continuação do cenário macroeconômico desafiador no Brasil.

Ao longo do 3T16, a Estácio continuou realizando mudanças em sua estrutura organizacional, que envolveram: a eleição de Pedro Thompson (que até 30 de agosto de 2016 era o Diretor Financeiro da Companhia) como seu Diretor Presidente e de Relações com Investidores, assim como a contratação de novos Executivos com larga experiência no mercado para encarar os desafios vividos pela Companhia, entre eles: Leonardo Moretzsohn, o novo Diretor de Finanças, e Maurício Ignácio, o novo Diretor de Gente e Gestão. Atualmente, a Diretoria Executiva da Estácio conta com um Diretor Presidente e seis Diretorias, conforme organograma abaixo:



Diversas ações que foram iniciadas ao longo do início do 2º semestre deste ano começaram a apresentar os primeiros resultados:

- **Recuperação Ticket:** No 3T16, os tickets médios dos segmentos presencial e EAD aumentaram 9,1% e 14,1%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Com a captação baseada em menos descontos e bolsas, o objetivo é que a Companhia possua uma base de alunos mais sustentável, mitigando evasões em períodos iniciais assim como uma melhor qualidade de alunos adimplentes.
- **Custo Docente:** Também com novas diretrizes em relação à gestão do custo docente, foram implantadas iniciativas com o objetivo de identificar oportunidades de ganho de margem nesta linha. As principais iniciativas tomadas neste sentido foram: (i) maior controle para aplicar as disciplinas online sempre que previsto na matriz; (ii) ampliação da oferta de disciplinas telepresenciais; e (iii) oferta de turmas de estudo dirigido (ED) na modalidade a distância. Dessa forma, o custo docente ganhou 3,5 pontos percentuais de margem no 3T16 (quando comparado com a receita líquida), em relação ao desempenho obtido no mesmo trimestre do ano anterior.
- **Despesas de Publicidade:** No 3T16, a Companhia retomou patamares adequados de suas despesas de publicidade (5,6% da receita líquida, comparado com 7,4% registrados no 3T15). Tal redução reflete a novas diretrizes desta Administração, prezando por ações de marketing com

retornos efetivamente tangíveis, dos quais destacam-se a priorização de praças e veículos com maior potencial de mercado e menor custo de mídia.

- **Despesas Operacionais:** Destacam-se também algumas outras atividades recentes para diminuição de despesas operacionais, como a redução de escritórios corporativos e a readequação de staff. Estas iniciativas, apesar de apresentarem uma despesa não-recorrente, de cerca de R\$4,5 milhões, neste trimestre, sinalizam também a mudança de cultura iniciada na Companhia e perspectivas de economias futuras.
- **Geração de Caixa:** O fluxo de caixa operacional (FCO) também apresentou melhora significativa, totalizando R\$195,4 milhões no 3T16, contra R\$93,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Uma grande contribuição para este desempenho foi a criação da Diretoria Operacional de Arrecadação, assim como o redimensionamento do orçamento de investimentos e com a descontinuidade de projetos não prioritários. A conversão de EBITDA em FCO ficou em 100,5% no 3T16, comparada a 55,3% no mesmo trimestre do ano passado - destacamos que boa parte desta melhoria se reflete diretamente no PMR (ex-FIES) da Companhia, o qual neste 3º trimestre está em 72 dias, quando comparado a 80 dias no 3T15.

Após a reavaliação de práticas e políticas contábeis, implementadas no 2T16, a Estácio passou a operar com processos mais aderentes, e mesmo com o cenário macroeconômico brasileiro mantendo-se desafiador, apresentou um aumento de 14,6% no EBITDA do 3T16, quando comparado ao 3T15, atingindo R\$194,5 milhões e uma margem de 25,5% (um ganho de 1,6 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior). Desconsiderando os efeitos: (i) do desconto da taxa FIES, que não tivemos em períodos anteriores; (ii) das despesas não recorrentes referentes às reestruturações internas e (iii) das despesas com M&A em curso e consultorias extraordinárias; o EBITDA deste trimestre teria sido de R\$210,3 milhões, um aumento de 23,9% em relação ao 3T15, e a margem teria atingido 27,6% (um aumento de 3,6 pontos percentuais). Esse desempenho é resultado direto das diretrizes traçadas para o 2º semestre de 2016, que focavam em ações imediatas para recuperação de ticket, racionalização de custos e despesas operacionais e geração de caixa.

Além dos resultados financeiros e mudanças organizacionais, o 3T16 também foi um trimestre de importantes evoluções no âmbito do Ensino, com o lançamento da plataforma de *adaptive learning*, ADAPTA, que já está disponível, como piloto, aos alunos Estácio em 3 disciplinas e cursos de nivelamento. Integrada ao ambiente SAVA (Sala de Aula Virtual de Aprendizagem), a plataforma ADAPTA opera por meio de algoritmos de recomendação e calibração para medir a performance e o acúmulo de conhecimento do aluno nos diferentes componentes curriculares das disciplinas. Além de oferecer diagnósticos precisos sobre pontos de fragilidade de conhecimento, a plataforma recomenda, de forma customizada, conteúdos de reforço e trilhas de aprendizagem.

A Universidade de Estácio de Sá (Rio de Janeiro) se destacou no *Ranking Universitário da Folha*, publicado no último mês de setembro pelo jornal Folha de São Paulo. Este ranking é realizado desde 2012 e tem como objetivo classificar as 195 universidades brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. A Estácio ficou em 22º entre as instituições privadas no Brasil e em 2º no Estado do Rio de Janeiro. A Estácio apresentou uma variação positiva de 4,8% na pontuação em 2016 (50,5) em relação à obtida em 2015 (48,2). Com relação à dimensão mercado, a Universidade se destacou tanto entre todas as instituições de ensino, públicas e privadas (17º melhor desempenho), quanto exclusivamente entre as instituições privadas (6º melhor desempenho). No Rio de Janeiro, a Estácio é a instituição de ensino privada, na percepção dos contratantes, avaliada como a melhor formadora de profissionais desde 2014.

Com as reestruturações implementadas e o negócio estabilizado, foi possível começar a traçar diretrizes para 2017, entre as principais estão:

- **Estratégia de captação:** Com o objetivo de garantir o crescimento sustentável da receita, a Estácio reavaliou suas estratégias de captação de alunos e começou a trabalhar nas seguintes ações, que já estão sendo implantadas para o próximo ciclo de matrículas: (i) redimensionamento e novos incentivos para força de vendas e mix de canais; (ii) políticas mais restritivas para concessão de isenções e bolsas; (iii) definição de metas de captação e KPIs baseados também em ticket médio; e (iv) alinhamento de preços com concorrência e estudos de elasticidade.
- **Plano de marketing e publicidade:** A Estácio vinha pautando sua estratégia de marketing em campanhas nacionais e utilizando fortemente canais de mídia online. Após um intenso trabalho de reavaliação do desempenho e resultados das campanhas implementadas, a Companhia decidiu trabalhar com uma estratégia mais regionalizada, com mensagens que consideram em maior profundidade as características concorrenciais, culturais e principalmente a força e o reconhecimento da marca em cada praça.
- **Custo docente:** Tendo em vista a principal rubrica de custo da Companhia, custo docente, destacamos iniciativas já em curso e com impactos estimados de curto prazo: (i) planejamento dos custos em atividades docentes fora de sala de aula, (ii) definição de oferta anual de um conjunto de disciplinas com baixo desempenho operacional, e (iii) expansão para Empresas adquiridas da utilização do limite de 20% de EAD nos cursos em currículos legados.
- **Geração de caixa:** Com base nas diretrizes já implementadas este ano, para 2017 esperamos uma geração de caixa mais efetiva com base em: (i) explorar incentivos de cobrança; (ii) maior controle de CAPEX; e (iii) maior eficiência de suprimentos com melhor capital de giro, prazos e sinergias.

Enfim, com estratégia, Diretoria Executiva e planos definidos, a Estácio se prepara para um novo ano de muito trabalho, com a confiança de que tem um time preparado e com vontade de vencer desafios. O 3T16 já sumariza parte das diretrizes desta nova Administração, E a vida continua em 2017!

Dividendos Extraordinários

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada em 10 de novembro de 2016, aprovou a distribuição de dividendos extraordinários no montante total de R\$420 milhões, conforme Protocolo e Justificação da incorporação das ações de emissão da Companhia pela Kroton Educacional S.A., aprovado na AGE da Estácio realizada em 15 de agosto de 2016.

Do montante total, R\$280 milhões serão pagos em duas parcelas, a primeira em 22 de novembro de 2016 e a segunda em 15 de dezembro de 2016. Farão jus aos dividendos declarados, os titulares de ações em 10 de novembro de 2016. As ações passarão a ser negociadas ex-dividendos a partir de 11 de novembro de 2016.

A AGE também aprovou que o Conselho de Administração declare no momento que considerar mais apropriado para a Companhia, os R\$140 milhões restantes que completam o montante total de dividendos estabelecido no Protocolo, mesmo que antes da aprovação pelo CADE da Operação. Tendo em vista a possibilidade de liberação, pelo Governo Federal, do pagamento do FIES ainda neste exercício ou no início de 2017. Com o objetivo de manter a solidez do fluxo de caixa da Companhia. Terá direito a receber estes dividendos, a pessoa que após 3 dias úteis da reunião do Conselho de Administração (RCA), que deliberar sobre a matéria, for acionista da Companhia, logo as ações só serão negociadas ex-dividendos após o 4º dia útil da realização da RCA.

De forma a cumprir com o pagamento destes dividendos extraordinários sem comprometer o seu Caixa a Companhia aumentou, no 4T16, o seu endividamento líquido em cerca de R\$200 milhões, principalmente, por meio da emissão de Notas Promissórias em duas séries, a taxas de 100% do CDI acrescida de sobretaxa de até 1,50% ao ano (1ª série) e 100% do CDI acrescida de sobretaxa de até 1,65% ao ano (2ª série). Ressaltamos que as políticas de solidez de Caixa estão mantidas da Companhia nortearam os pagamentos de dividendos assim como o endividamento incremental.

Desempenho Operacional

A Estácio encerrou o 3T16 com um total de 548,8 mil alunos (1,9% acima do registrado ao final do 3T15), dos quais 383,2 mil estão matriculados nos cursos presenciais e 161,4 mil nos cursos de ensino a distância, além dos 2,7 mil alunos da aquisição da Faculdade de Castanhal (FCAT) e 1,5 mil alunos da Faculdades Unidas Feira de Santana (FUFS), realizadas nos últimos 12 meses.

Tabela 1 – Base de Alunos Total

Em mil	3T15	3T16	Variação
Presencial	384,0	383,2	-0,2%
Graduação	351,4	346,8	-1,3%
Pós-graduação	32,7	36,5	11,5%
EAD	154,5	161,4	4,4%
Graduação	123,9	121,3	-2,0%
Pós-graduação	30,7	40,0	30,4%
Base de Alunos same shops	538,5	544,6	1,1%
Aquisições nos últimos 12 meses	-	4,2	N.A.
Base de Alunos Total - Final	538,5	548,8	1,9%
Número de Campi	90	97	7,8%
Alunos Presenciais por Campus	4.267	3.994	-6,4%
Número de Pólos	170	205	20,6%
Alunos EAD por Pólo	909	787	-13,4%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** A linha "Aquisições dos últimos 12 meses" refere-se aos alunos da FCAT (2,7 mil) e FUFS (1,5 mil).

*** A base de alunos de graduação do 3T15 foi ajustada, em relação à anteriormente apresentada, com a exclusão dos alunos FLEX, que antes eram apresentados na base presencial e agora estão considerados na base de EAD.

Graduação Presencial

Ao final do 3T16, a base de alunos de graduação presencial totalizava 351,0 mil alunos, praticamente em linha com a base registrada no 3T15. No conceito *same shops*, ou seja, desconsiderando os alunos das aquisições nos últimos 12 meses, a base de alunos teria reduzido 1,3%.

Tabela 2 – Movimentação da base de alunos de graduação presencial

Em mil	3T15	3T16	Variação
Saldo inicial de alunos	313,0	343,4	9,7%
(+/-) Aquisições nos últimos 12 meses	-	(4,2)	N.A.
(-) Formandos	(14,4)	(15,7)	9,0%
Base Renovável	298,5	323,5	8,3%
(+) Captação	66,7	55,6	-16,5%
(+) Aquisições incorporadas	8,7	-	N.A.
(-) Evasão/Não Renovação	(22,5)	(32,3)	43,4%
Saldo final de alunos same shops	351,4	346,8	-1,3%
(+) Aquisições nos últimos 12 meses	-	4,2	N.A.
Saldo final de Alunos	351,4	351,0	-0,1%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** A linha "Aquisições dos últimos 12 meses" refere-se aos alunos da FCAT (2,7 mil) e da FUFS (1,5 mil).

*** A base de alunos de graduação presencial do 3T15 foi ajustada, em relação à anteriormente apresentada, com a exclusão dos alunos FLEX, que agora estão considerados na base de EAD e antes eram apresentados na base presencial.

FIES

A base de alunos FIES totalizou 124,5 mil alunos ao final do 3T16, representando 35,9% da base de graduação presencial da Estácio (incluindo as aquisições).

Tabela 3 – Base de Alunos FIES

Em mil	3T15	3T16
Alunos de Graduação Presencial	351,4	346,8
Alunos FIES	137,4	124,5
% de Alunos FIES	39,1%	35,9%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

No 2º semestre de 2016, cerca de 3,8% da captação total, do segmento de graduação presencial, ocorreu via novos contratos FIES. Somando os novos contratos de veteranos, a Estácio totalizou 3,0 mil novos contratos FIES ao final do 3T16.

Tabela 4 – Novos Contratos FIES (Calouros e Veteranos)

Em mil	2S15	1S16	2S16
Captação Total	71,4	113,0	55,5
Calouros c/ FIES (até o fim do período de matrículas)	1,9	7,8	2,1
% da captação via FIES	2,6%	6,9%	3,8%
Calouros c/ FIES (até o fim do semestre)	2,5	9,7	N.A.
% da captação via FIES	3,5%	8,6%	N.A.
Veteranos c/ FIES (novos contratos no semestre)	1,1	1,6	0,9
Total de novos contratos FIES no semestre	3,6	11,3	3,0

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Graduação Ensino a Distância

No 3T16, a base de alunos de graduação EAD reduziu em 2,0% sobre o 3T15, totalizando 121,3 mil alunos, principalmente devido à menor captação no período. No entanto, é importante destacar o aumento de 1,4 p.p. na taxa de renovação do período.

Tabela 5 – Movimentação da base de alunos de graduação EAD

Em mil	3T15	3T16	Variação
Saldo inicial de alunos	114,2	115,9	1,5%
(-) Formandos	(5,5)	(3,9)	-29,1%
Base Renovável	108,6	112,0	3,1%
(+) Captação	39,8	33,1	-16,8%
(-) Evasão/Não Renovação	(24,5)	(23,7)	-3,2%
Saldo Final de Alunos	123,9	121,3	-2,0%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** A base de alunos de graduação EAD do 3T15 foi ajustada, em relação à anteriormente apresentada, com a inclusão dos alunos FLEX, que antes eram apresentados na base presencial e agora estão considerados na base de EAD.

Pós-Graduação

Ao final do 3T16, a Estácio contava com 76,5 mil alunos matriculados em cursos de pós-graduação, um aumento de 20,7% em relação ao 3T15. Durante o ano de 2016, o processo de mudanças e melhorias neste segmento continuou a ser desenvolvido, priorizando os projetos de performance acadêmica e operacional.

Tabela 6 – Base de Alunos de Pós-graduação

Em mil	3T15	3T16	Variação
Pós-graduação	63,4	76,5	20,7%
Presencial	32,7	36,5	11,5%
EAD	30,7	40,0	30,4%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Ticket Médio

Tabela 7 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Presencial

Em mil	3T15	3T16	Variação
Base de Alunos de Graduação Presencial	351,4	351,0	-0,1%
(-) Evasão	(16,6)	(15,4)	-7,0%
(=) Base de Alunos de Graduação Presencial Geradora de Receita	334,8	335,6	0,2%
(+) Base de Alunos de Pós-Graduação Presencial	24,5	25,9	5,3%
(=) Base de Alunos Presencial Geradora de Receita	359,3	361,4	0,6%
Receita Bruta Presencial (R\$ milhões)	938,2	1.024,9	9,2%
Deduções Presencial (R\$ milhões)	(320,7)	(347,0)	8,2%
Receita Líquida Presencial (R\$ milhões)	617,4	677,8	9,8%
Ticket Médio Presencial (R\$)	572,8	625,2	9,1%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** A base de alunos de graduação foi ajustada, em relação à base apresentada anteriormente. Os alunos FLEX eram apresentados na base presencial e agora estão considerados na base de EAD.

***Está sendo excluído do cálculo o segmento de pós-graduação das parceiras.

No 3T16, o ticket médio presencial atingiu R\$625,2, um aumento de 9,1% em relação ao 3T15. No trimestre passado, entendemos que o principal ofensor da evolução da base de alunos vis a vis uma menor Receita Líquida, foi o ticket. Partindo desse pressuposto, as diretrizes para melhorar o desempenho da receita foram revistas e priorizadas pela Administração, com o intuito de recuperar o ticket e apresentar um crescimento, que no mínimo, acompanhasse a inflação. Conseguimos reduzir os percentuais de bolsas e isenções para calouros, já no início de um processo de melhoria na estratégia comercial, que vem sendo implementado.

Tabela 8 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Graduação Presencial

Em mil	3T15	3T16	Variação
Base de alunos de graduação presencial	351,4	346,8	-1,3%
(-) Aquisição	-	4,2	N.A.
(-) Evasão	(16,6)	(15,4)	-7,0%
(=) Base de Alunos geradora de receita de graduação presencial	334,8	335,6	0,2%
Receita líquida de graduação presencial (R\$ milhões)	598,8	662,0	10,6%
Ticket médio de graduação presencial (R\$)	596,1	657,6	10,3%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

O segmento de graduação presencial apresentou, no 3T16, um aumento de 10,3% em relação ao mesmo trimestre de 2015. A implementação de ações imediatas, do início desse processo de melhoria na estratégia comercial, trouxe resultado mais rápido nesse segmento, apresentando um ticket médio de R\$657,6.

Tabela 9 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Pós-graduação Presencial

Em mil	3T15	3T16	Variação
Base de alunos de pós-graduação presencial	24,5	25,9	5,3%
Receita líquida de pós-graduação presencial (R\$ milhões)	18,7	15,8	-15,7%
Ticket médio de pós-graduação presencial (R\$)	253,9	203,3	-19,9%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** Está sendo excluído do cálculo o segmento de pós-graduação das parceiras.

O ticket da pós-graduação presencial, por sua vez, apresentou uma queda de 19,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função de reposicionamento de preços e mix de produtos neste segmento.

Tabela 10 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – EAD

Em mil	3T15	3T16	Variação
Base de Alunos de Graduação EAD	123,9	121,3	-2,0%
(+) Base de Alunos de Pós-Graduação EAD	17,7	16,4	-7,4%
(-) Evasão	(7,6)	(5,9)	-21,4%
(=) Base de Alunos EAD Geradora de Receita	134,0	131,8	-1,7%
Receita Bruta EAD (R\$ milhões)	114,3	129,7	13,5%
Deduções EAD (R\$ milhões)	(47,5)	(54,8)	15,4%
Receita Líquida EAD (R\$ milhões)	66,8	75,0	12,2%
Ticket Médio EAD (R\$)	166,2	189,6	14,1%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** A base de alunos de graduação EAD do 3T15 foi ajustada, em relação à base apresentada anteriormente, da seguinte forma: i) exclusão dos alunos FLEX, que antes eram apresentados na base presencial e agora estão considerados na base de EAD; (ii) Está sendo excluído do cálculo o segmento de pós-graduação das parcerias.

No 3T16, o **ticket médio EAD** atingiu R\$189,6, um aumento de 14,1% em relação ao 3T15. Esse resultado deu-se devido à redução de bolsas para o segmento de graduação EAD, que gerou um aumento de ticket superior a 15% quando comparado ao 3T15, conforme tabela apresentada abaixo.

Já o ticket da pós-graduação EAD, apresentou uma redução de 4,3% quando comparado ao ano anterior. Assim como no segmento presencial, a pós-graduação vem sofrendo os efeitos de ações anteriores, que utilizavam estratégias mais agressivas na concessão de bolsas e isenções. O EAD sofre também os efeitos do primeiro semestre, resultantes da redução do ticket do flex, modalidade híbrida que vem sendo contabilizada no segmento EAD.

Tabela 11 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Graduação EAD

Em mil	3T15	3T16	Variação
Base de alunos de graduação EAD	123,9	121,3	-2,0%
(-) Evasão	(7,6)	(5,9)	-21,4%
(=) Base de Alunos geradora de receita de graduação EAD	116,3	115,4	-0,8%
Receita líquida de graduação EAD (R\$ milhões)	61,1	69,9	14,4%
Ticket médio de graduação EAD (R\$)	175,1	201,9	15,3%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Tabela 12 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Pós-graduação EAD

Em mil	3T15	3T16	Variação
Base de Alunos geradora de receita de pós-graduação EAD	17,7	16,4	-7,4%
Receita líquida de pós-graduação EAD (R\$ milhões)	5,7	5,1	-11,4%
Ticket médio de pós-graduação EAD (R\$)	107,6	103,0	-4,3%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** Está sendo excluído do cálculo o segmento de pós-graduação das parcerias.

Desempenho Financeiro

Tabela 13 – Demonstração de Resultados

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Receita Operacional Bruta	1.077,4	1.167,3	8,3%	3.241,0	3.655,7	12,8%
Mensalidades	1.047,1	1.152,6	10,1%	3.138,6	3.599,6	14,7%
Pronatec	13,6	2,0	-85,3%	51,4	11,4	-77,8%
Outras	16,6	12,7	-23,5%	51,1	44,8	-12,3%
Deduções da Receita Bruta	(368,4)	(404,2)	9,7%	(1.046,2)	(1.268,0)	21,2%
Descontos e Bolsas	(321,4)	(341,9)	6,4%	(903,4)	(1.091,5)	20,8%
Impostos	(29,2)	(32,7)	12,0%	(90,1)	(99,7)	10,7%
FGEDUC	(17,8)	(25,2)	41,6%	(52,7)	(61,8)	17,3%
Outras deduções	-	(4,4)	N.A.	-	(15,0)	N.A.
Receita Operacional Líquida	709,0	763,1	7,6%	2.194,8	2.387,6	8,8%
Custos dos Serviços Prestados	(382,3)	(392,1)	2,6%	(1.233,8)	(1.323,5)	7,3%
Pessoal	(280,7)	(275,2)	-2,0%	(902,2)	(977,2)	8,3%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(49,0)	(62,8)	28,2%	(161,9)	(183,8)	13,5%
Material Didático	(6,9)	(8,5)	23,2%	(37,8)	(24,3)	-35,8%
Serviços de terceiros e outros	(25,0)	(24,8)	-0,8%	(71,0)	(75,6)	6,5%
Depreciação e amortização COGS	(20,7)	(20,8)	0,5%	(60,9)	(62,6)	2,8%
Lucro Bruto	326,6	371,0	13,6%	961,0	1.064,1	10,7%
Margem Bruta	46,1%	48,6%	2,5 p.p.	43,8%	44,6%	0,8 p.p.
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(203,1)	(225,1)	10,8%	(561,6)	(763,4)	35,9%
Despesas Comerciais	(89,6)	(76,1)	-15,1%	(231,3)	(348,3)	50,6%
PDD	(37,4)	(33,1)	-11,5%	(96,1)	(175,2)	82,3%
Publicidade	(52,2)	(42,9)	-17,8%	(135,1)	(173,1)	28,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(113,3)	(149,0)	31,5%	(330,2)	(415,2)	25,7%
Pessoal G&A	(34,8)	(49,3)	41,7%	(106,6)	(123,7)	16,0%
Outros G&A	(59,8)	(75,3)	25,9%	(167,7)	(215,5)	28,5%
Depreciação G&A	(18,8)	(24,4)	29,8%	(55,9)	(75,9)	35,8%
Outras receitas operacionais	6,6	3,4	-48,5%	13,3	(4,1)	-130,8%
EBIT	130,2	149,3	14,7%	412,7	296,6	-28,1%
Margem EBIT	18,4%	19,6%	1,2 p.p.	18,8%	12,4%	-6,4 p.p.
(+) Depreciação e amortização	39,5	45,2	14,4%	116,7	138,5	18,7%
EBITDA	169,7	194,5	14,6%	529,4	435,2	-17,8%
Margem EBITDA	23,9%	25,5%	1,6 p.p.	24,1%	18,2%	-5,9 p.p.
Resultado financeiro	(12,2)	(32,6)	167,2%	(32,4)	(61,1)	88,6%
Depreciação e amortização	(39,5)	(45,2)	14,4%	(116,7)	(138,5)	18,7%
Contribuição social	2,3	5,3	130,4%	1,0	1,5	50,0%
Imposto de renda	6,3	13,7	117,5%	5,8	6,8	17,2%
Lucro Líquido	126,6	135,7	7,2%	387,0	243,8	-37,0%
Margem Líquida	17,9%	17,8%	-0,1 p.p.	17,6%	10,2%	-7,4 p.p.

* Os números referentes ao 3T15 e ao 9M15 foram ajustados, conforme a rerepresentação de períodos anteriores divulgada no trimestre anterior.

Receita Operacional Consolidada

Tabela 14 – Composição da Receita Operacional

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Receita Operacional Bruta	1.077,4	1.167,3	8,3%	3.241,0	3.655,7	12,8%
Mensalidades	1.047,1	1.152,6	10,1%	3.138,6	3.599,6	14,7%
Pronatec	13,6	2,0	-85,3%	51,4	11,4	-77,8%
Outras	16,6	12,7	-23,5%	51,1	44,8	-12,3%
Deduções da Receita Bruta	(368,4)	(404,2)	9,7%	(1.046,2)	(1.268,0)	21,2%
Descontos e Bolsas	(321,5)	(341,9)	6,3%	(903,4)	(1.091,6)	20,8%
Impostos	(29,2)	(32,7)	12,0%	(90,1)	(99,7)	10,7%
FGEDUC	(17,8)	(25,2)	41,6%	(52,7)	(61,8)	17,3%
Outras deduções	-	(4,4)	N.A.	-	(15,0)	N.A.
% Descontos e Bolsas/ Receita Operacional Bruta	29,8%	29,3%	-0,6 p.p.	27,9%	29,9%	2,0 p.p.
Receita Operacional Líquida	709,0	763,1	7,6%	2.194,8	2.387,6	8,8%

* Os números referentes ao 3T15 e ao 9M foram ajustados, conforme a reapresentação de períodos anteriores detalhada nos resultados do trimestre anterior.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$763,1 milhões no 3T16, um crescimento de 7,6% em relação ao 3T15. É importante ressaltar que, neste trimestre, foi iniciada a retenção de 2% da receita líquida sobre os contratos FIES de acordo com a Medida Provisória no 741 (MP 741), o que gerou um impacto de R\$7,1 milhões no 3T16. Desconsiderando este efeito da MP 741, a receita teria crescido 8,6%, em linha com o crescimento do ticket médio no período e compensando o efeito da redução de R\$11,6 milhões na receita do Pronatec, devido à formatura dos últimos alunos cursando o segmento.

Custo dos Serviços Prestados

O **custo caixa dos serviços prestados** representou 48,7% da receita operacional líquida no 3T16, apresentando um ganho de margem de 2,3 p.p., em comparação aos 51,0% registrados no 3T15, basicamente em função da linha de **pessoal**, que teve um impacto positivo por um maior período de férias aos docentes, neste 3T16, quando comparado ao ano anterior (30 dias versus 15 dias). Além disso, várias iniciativas foram tomadas no sentido de otimizar a gestão do custo docente, entre elas: (i) maior controle para aplicar as disciplinas online sempre que previsto na matriz; (ii) ampliação da oferta de disciplinas telepresenciais; e (iii) oferta de turmas de estudo dirigido (ED) na modalidade a distância.

Tabela 15 – Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Custos Caixa dos Serviços Prestados	(361,6)	(371,3)	2,7%	(1.172,9)	(1.260,9)	7,5%
Pessoal	(280,7)	(275,2)	-2,0%	(902,2)	(977,2)	8,3%
Pessoal e encargos	(233,0)	(233,2)	0,1%	(746,0)	(814,9)	9,2%
INSS	(47,7)	(42,0)	-11,9%	(156,2)	(162,3)	3,9%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(49,0)	(62,8)	28,2%	(161,9)	(183,8)	13,5%
Material didático	(6,9)	(8,5)	23,2%	(37,8)	(24,3)	-35,7%
Serviços de terceiros e outros	(25,0)	(24,8)	-0,8%	(71,0)	(75,6)	6,5%

* Os números referentes ao 3T15 e ao 9M foram ajustados, conforme a reapresentação de períodos anteriores detalhada nos resultados do trimestre anterior.

Tabela 16 – Análise Vertical dos Custos dos Serviços Prestados

% em relação à receita operacional líquida	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Custos Caixa dos Serviços Prestados	-51,0%	-48,7%	2,3 p.p.	-53,4%	-52,8%	0,6 p.p.
Pessoal	-39,6%	-36,1%	3,5 p.p.	-41,1%	-40,9%	0,2 p.p.
Pessoal e encargos	-32,9%	-30,6%	2,3 p.p.	-34,0%	-34,1%	-0,1 p.p.
INSS	-6,7%	-5,5%	1,2 p.p.	-7,1%	-6,8%	0,3 p.p.
Aluguéis, condomínio e IPTU	-6,9%	-8,2%	-1,3 p.p.	-7,4%	-7,7%	-0,3 p.p.
Material didático	-1,0%	-1,1%	-0,1 p.p.	-1,7%	-1,0%	0,7 p.p.
Serviços de terceiros e outros	-3,5%	-3,2%	0,3 p.p.	-3,2%	-3,2%	0,1 p.p.

Tabela 17 – Demonstração do Lucro Bruto

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Receita operacional líquida	709,0	763,1	7,6%	2.194,8	2.387,6	8,8%
Custos dos serviços prestados	(382,4)	(392,1)	2,5%	(1.233,8)	(1.323,5)	7,3%
Lucro bruto	326,6	371,0	13,6%	961,0	1.064,1	10,7%
(-) Depreciação e amortização	(20,7)	(20,8)	0,5%	(60,9)	(62,6)	2,8%
Lucro Bruto Caixa	305,9	350,2	14,5%	900,1	1.001,5	11,3%
Margem Bruta Caixa	43,1%	45,8%	2,7 p.p.	41,0%	41,9%	0,9 p.p.

* Os números referentes ao 3T15 e ao 9M foram ajustados, conforme a reapresentação de períodos anteriores detalhada nos resultados do trimestre anterior.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No 3T16, a linha de **despesas comerciais** representou 10,0% da receita operacional líquida, mostrando um ganho de margem de 2,7 p.p. na comparação com o 3T15, com importantes ganhos tanto nas linhas de PDD quanto publicidade. O término das campanhas institucionais das Olimpíadas e a reavaliação das campanhas de marketing da Companhia começaram a mostrar como resultado um ganho de margem de 1,7 p.p. em relação ao 3T15. Além disso, após o aprimoramento dos controles internos, destacados no 2T16, e com a criação de uma Diretoria focada em cobrança e tratamento de inadimplentes, ações no curto prazo trouxeram uma evolução de 0,9 p.p. na PDD, quando comparada ao mesmo período de 2015.

As **despesas gerais e administrativas**, por sua vez, representaram 16,3% da receita operacional líquida nesse trimestre, uma piora de 3,0 p.p. em relação à receita líquida do período, principalmente, em função do desempenho das linhas de pessoal e de serviços de terceiros:

- **Despesas com pessoal:** impactadas em R\$3,8 milhões pelas reestruturações internas, visando a redução da estrutura corporativa e readequação de staff. Dessa forma, houve uma perda de margem de 1,6 p.p. nesta linha, excluindo-se estes efeitos, a perda teria sido de 1,0 p.p., em função principalmente do acordo coletivo dos funcionários administrativos que ocorreu neste trimestre.
- **Despesas com serviços de terceiros:** impactadas em R\$4,9 milhões pelas despesas adicionais com: (i) consultoria e auditoria, referentes a processos de revisão de práticas e políticas contábeis divulgadas no 2T16; e com (ii) despesas com assessores e consultores envolvidos nas negociações de M&A em curso.

Tabela 18 – Composição das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas Caixa	(184,3)	(200,7)	8,9%	(505,8)	(687,6)	35,9%
Despesas Comerciais	(89,6)	(76,1)	-15,1%	(231,3)	(348,3)	50,6%
PDD	(37,4)	(33,1)	-11,5%	(96,1)	(175,2)	82,3%
Publicidade	(52,2)	(42,9)	-17,8%	(135,1)	(173,1)	28,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(94,7)	(124,6)	31,6%	(274,5)	(339,3)	23,6%
Pessoal	(34,8)	(49,3)	41,7%	(106,6)	(123,7)	16,0%
Pessoal e encargos	(30,6)	(43,9)	43,5%	(93,1)	(108,1)	16,1%
INSS	(4,2)	(5,4)	28,6%	(13,5)	(15,6)	15,6%
Outros	(59,9)	(75,3)	25,7%	(167,9)	(215,5)	28,4%
Serviços de terceiros	(18,9)	(34,0)	79,9%	(59,4)	(71,4)	20,2%
Material de consumo	(0,8)	(0,9)	12,5%	(2,3)	(2,5)	8,7%
Manutenção e reparos	(9,8)	(9,3)	-5,1%	(27,4)	(26,2)	-4,4%
Provisão para contingências	0,5	(5,8)	N.A.	0,5	(34,0)	N.A.
Convênios Educacionais	(2,2)	(2,4)	9,1%	(5,7)	(8,2)	43,9%
Viagens e Estádias	(3,8)	(2,3)	-39,5%	(8,3)	(6,5)	-21,7%
Condenações Liquidadas	(4,2)	(4,0)	-4,8%	(11,1)	(11,2)	0,9%
Eventos Institucionais	(9,6)	(3,6)	-62,5%	(27,3)	(16,3)	-40,3%
Cópias e Encadernações	(1,4)	(2,1)	50,0%	(3,9)	(6,0)	53,8%
Seguros	(1,7)	(1,7)	0,0%	(3,5)	(5,1)	45,7%
Material de Limpeza	(0,5)	(0,8)	60,0%	(1,9)	(2,5)	31,6%
Condução e Transporte	(1,1)	(1,2)	9,1%	(2,4)	(3,7)	54,2%
Aluguel de Veículo	(0,6)	(0,6)	0,0%	(1,8)	(1,9)	5,6%
Outras	(9,9)	(10,6)	7,1%	(24,4)	(31,4)	28,7%
Depreciação e amortização	(18,8)	(24,4)	29,8%	(55,9)	(75,9)	35,8%
Outras receitas operacionais	6,6	3,4	-48,5%	13,3	(4,1)	-130,8%

* Os números referentes ao 3T15 e ao 9M foram ajustados, conforme a rerepresentação de períodos anteriores detalhada nos resultados do trimestre anterior.

Tabela 19 – Análise Vertical das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas

% Operational Net Revenue	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Change
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas Caixa	-26,0%	-26,3%	-0,3 p.p.	-23,0%	-28,8%	-5,8 p.p.
Despesas Comerciais	-12,6%	-10,0%	2,7 p.p.	-10,5%	-14,6%	-4,0 p.p.
PDD	-5,3%	-4,3%	0,9 p.p.	-4,4%	-7,3%	-3,0 p.p.
Publicidade	-7,4%	-5,6%	1,7 p.p.	-6,2%	-7,2%	-1,1 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	-13,4%	-16,3%	-3,0 p.p.	-12,5%	-14,2%	-1,7 p.p.
Pessoal	-4,9%	-6,5%	-1,6 p.p.	-4,9%	-5,2%	-0,3 p.p.
Pessoal e encargos	-4,3%	-5,8%	-1,4 p.p.	-4,2%	-4,5%	-0,3 p.p.
INSS	-0,6%	-0,7%	-0,1 p.p.	-0,6%	-0,7%	0,0 p.p.
Outros	-8,4%	-9,9%	-1,4 p.p.	-7,6%	-9,0%	-1,4 p.p.
Serviços de terceiros	-2,7%	-4,5%	-1,8 p.p.	-2,7%	-3,0%	-0,3 p.p.
Material de consumo	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.
Manutenção e reparos	-1,4%	-1,2%	0,2 p.p.	-1,2%	-1,1%	0,2 p.p.
Provisão para contingências	0,1%	-0,8%	-0,8 p.p.	0,0%	-1,4%	-1,4 p.p.
Convênios Educacionais	-0,3%	-0,3%	0,0 p.p.	-0,3%	-0,3%	-0,1 p.p.
Viagens e Estádias	-0,5%	-0,3%	0,2 p.p.	-0,4%	-0,3%	0,1 p.p.
Eventos Institucionais	-1,4%	-0,5%	0,9 p.p.	-1,2%	-0,7%	0,6 p.p.
Cópias e Encadernações	-0,2%	-0,3%	-0,1 p.p.	-0,2%	-0,3%	-0,1 p.p.
Seguros	-0,2%	-0,2%	0,0 p.p.	-0,2%	-0,2%	-0,1 p.p.
Material de Limpeza	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.
Condução e Transporte	-0,2%	-0,2%	0,0 p.p.	-0,1%	-0,2%	0,0 p.p.
Aluguel de Veículo	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.
Outras	-1,4%	-1,4%	0,0 p.p.	-1,1%	-1,3%	-0,2 p.p.
Depreciação e amortização	-2,7%	-3,2%	-0,5 p.p.	-2,5%	-3,2%	-0,6 p.p.
Outras receitas operacionais	0,9%	0,4%	-0,5 p.p.	0,6%	-0,2%	-0,8 p.p.

EBITDA

Tabela 20 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Receita Operacional Líquida	709,0	763,1	7,6%	2.194,8	2.387,6	8,8%
(-) Custos Caixa dos serviços prestados	(361,7)	(371,3)	2,7%	(1.173,0)	(1.260,9)	7,5%
(-) Despesas comerciais, gerais e administrativas Caixa	(184,2)	(200,7)	9,0%	(505,8)	(687,5)	35,9%
(+) Outras receitas operacionais	6,6	3,4	-48,5%	13,3	(4,1)	-130,8%
EBITDA	169,7	194,5	14,6%	529,4	435,2	-17,8%
Margem EBITDA (%)	23,9%	25,5%	1,5 p.p.	24,1%	18,2%	-5,9 p.p.
Nova taxa FIES 2%	-	7,1	N.A.	-	7,1	N.A.
Não recorrentes	-	8,7	N.A.	-	8,7	N.A.
Reestruturações internas	-	3,8	N.A.	-	3,8	N.A.
M&A em curso e consultorias extraordinárias	-	4,9	N.A.	-	9,0	N.A.
EBITDA Comparável	169,7	210,3	23,9%	529,4	451,0	-14,8%
Margem EBITDA Comparável (%)	23,9%	27,6%	3,6 p.p.	24,1%	18,9%	-5,2 p.p.

A Estácio apresentou um aumento de 14,6% no EBITDA do 3T16, quando comparado ao 3T15, atingindo R\$194,5 milhões e uma margem de 25,5% (um ganho de 1,6 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior).

Para fins de comparabilidade, apresentamos também, o cálculo do EBITDA desconsiderando os efeitos: (i) do desconto da taxa FIES, que não tivemos em períodos anteriores; (ii) das despesas não recorrentes referentes às reestruturações internas e (iii) das despesas com M&A em curso e consultorias extraordinárias. Dessa forma, o EBITDA comparável totalizou R\$210,3 milhões neste trimestre, um aumento de 23,9% em relação ao 3T15, e a margem atingiu 27,6% (um aumento de 3,6 pontos percentuais).

Resultado Financeiro

Tabela 21 – Detalhamento do Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
Receitas Financeiras	79,3	35,2	-55,6%	161,9	145,2	-10,3%
Multas e juros recebidos por atraso	6,0	6,3	5,0%	14,8	19,2	29,6%
Atualização contas a receber FIES	-	4,0	N.A.	-	28,9	N.A.
Rendimentos de aplicações financeiras	23,1	17,9	-22,6%	59,2	48,3	-18,4%
Variação monetária ativa	3,3	4,5	37,2%	8,4	7,8	-7,0%
Variação cambial ativa	0,0	-	N.A.	22,5	28,0	24,3%
Ganho com instrumento derivativo - swap	46,6	-	N.A.	56,6	0,5	-99,2%
Ajuste a valor presente - FIES	-	2,3	N.A.	-	12,5	N.A.
Outras	0,3	0,1	-70,1%	0,4	0,1	-75,3%
Despesas Financeiras	(91,5)	(67,7)	-26,0%	(194,3)	(206,3)	6,2%
Despesas bancárias	(2,3)	(4,8)	105,4%	(7,8)	(9,8)	26,2%
Juros e encargos financeiros	(27,7)	(35,8)	29,0%	(72,1)	(102,8)	42,7%
Descontos financeiros	(3,6)	(16,8)	360,8%	(11,9)	(29,7)	149,1%
Variação monetária passiva	(2,3)	(5,3)	129,2%	(9,3)	(12,6)	35,3%
Perda com instrumento derivativo - swap	(1,3)	-	N.A.	(25,6)	(26,0)	1,8%
Variação cambial passiva	(52,0)	-	N.A.	(64,3)	(11,0)	-82,9%
Outras	(2,1)	(4,9)	130,8%	(3,3)	(14,3)	329,0%
Resultado Financeiro	(12,2)	(32,6)	166,5%	(32,4)	(61,1)	88,6%

Lucro Líquido

No 3T16, a Estácio registrou um Lucro Líquido de R\$135,7 milhões, 7,2% maior em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 22 – Conciliação do EBITDA para o Lucro Líquido

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação	9M15	9M16	Variação
EBITDA	169,7	194,5	14,6%	529,4	435,2	-17,8%
Resultado Financeiro	(12,2)	(32,6)	167,2%	(32,5)	(61,1)	88,0%
Depreciação e amortização	(39,5)	(45,2)	14,4%	(116,7)	(138,5)	18,7%
Contribuição social	2,3	5,3	130,4%	1,0	1,5	50,0%
Imposto de renda	6,3	13,7	117,5%	5,8	6,8	17,2%
Lucro Líquido	126,6	135,7	7,2%	387,0	243,8	-37,0%

* Os números referentes ao 3T15 e ao 9M foram ajustados, conforme a reapresentação de períodos anteriores detalhada nos resultados do trimestre anterior.

Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Nesse trimestre apresentamos um crescimento no contas a receber, em relação ao 3T15, conforme apresentado abaixo, principalmente, devido ao aumento no contas a receber FIES.

Tabela 23 – Contas a Receber

Evolução do contas a receber R\$ milhões	3T15	3T16
Mensalidades de alunos	382,1	402,8
FIES	695,9	864,4
Cartões a receber	37,8	74,7
Acordos a receber	76,8	101,4
Contas a Receber Bruto	1.192,6	1.443,2
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(142,1)	(199,3)
Valores a identificar	(3,5)	(1,8)
Ajuste a valor presente (AVP)	-	(15,6)
Contas a Receber Líquido	1.047,0	1.226,4

Em relação aos aumentos nas outras linhas do contas a receber, a Administração continua focada no processo de aprimoramento das políticas para campanhas de arrecadação e renegociação de dívidas dos alunos, o que já vem sendo observado no desempenho do PMR (ex-FIES), que apresentou uma melhora de 8 dias no 3T16, quando comparado ao 3T15.

Quando comparado ao 3T15, O PMR da Estácio totalizou 141 dias, ou seja, um aumento de 12 dias em relação ao 3T15, fortemente impactado pelo atraso no processo de aditamento dos contratos FIES do 2º semestre de 2016 e suas consequências no fluxo de repasses neste trimestre, que levou o PMR FIES a 249 dias.

Tabela 24 – Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Prazo Médio de Recebimento (PMR) R\$ milhões	3T15	3T16
Contas a Receber Líquido	1.047,0	1.226,4
Receita Líquida Anualizada	2.826,3	3.124,3
PMR	133	141

Tabela 25 – Prazo Médio de Recebimento FIES (PMR FIES)

Prazo Médio de Recebimento FIES (PMR FIES) R\$ milhões	3T15	3T16
Contas a receber FIES	695,9	864,4
Receita FIES (Últimos 12 meses)	1.359,0	1.411,0
Dedução FGEDUC (Últ. 12 meses)	(52,6)	(108,5)
Impostos (Últ. 12 meses)	(68,3)	(54,5)
Receita Líquida FIES (Últimos 12 meses)	1.238,1	1.248,0
PMR FIES	202	249

Tabela 26 - Prazo Médio de Recebimento Ex-FIES (PMR Ex-FIES)

Prazo Médio de Recebimento Ex-FIES (PMR Ex-FIES) R\$ milhões	3T15	3T16
Contas a Receber Ex-FIES e AVP	351,2	377,7
Receita Líquida Ex-FIES	1.588,2	1.876,3
PMR Ex-FIES	80	72

Tabela 27 - Movimentação do Contas a Receber FIES

Contas a Receber FIES (R\$ milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Saldo Inicial	552,5	616,8	681,2	1.010,7	801,7
(+) Receita FIES	352,8	364,0	350,7	338,4	384,8
(-) Repasse	270,4	301,8	16,9	540,5	292,0
(-) Dedução/Provisão FIES	18,1	18,9	19,7	17,5	25,4
(+) Adquiridas	-	2,4	2,4	-1,4	-
(+) Atualização do contas a receber	-	18,7	13,0	12,0	-5,9
Saldo Final	616,8	681,2	1.010,7	801,7	863,1

Tabela 28 - Movimentação do Contas a Compensar FIES

Contas a Compensar FIES (R\$ milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Saldo Inicial	74,4	79,0	87,5	3,1	128,7
(+) Repasse	270,4	301,8	16,9	540,5	292,0
(-) Pagamento de impostos	78,9	91,4	28,1	113,2	66,9
(-) Recompra em leilão	188,4	203,8	74,2	302,4	355,2
(+) Adquiridas	1,0	-	0,9	-	2,6
(+) Atualização monetária	0,5	1,8	0,1	0,7	-
Saldo Final	79,0	87,5	3,1	128,7	1,2

Investimento (CAPEX e Aquisições)

Tabela 29 – Detalhamento dos Investimentos

Em R\$ milhões	3T15	3T16	Variação
CAPEX Total (Ex-aquisições)	34,3	40,1	16,8%
Manutenção	19,0	22,9	20,3%
Discrecionário e Expansão	15,3	17,2	12,1%
Modelo de Ensino	2,6	3,0	16,8%
Nova Arquitetura de TI	1,1	2,8	155,1%
Projetos de Integração	2,1	2,3	9,0%
Projeto Tablet	0,2	-	N.A.
Expansão	9,3	9,0	-3,0%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

No 3T16, o CAPEX totalizou R\$40,1 milhões, 16,8% acima do apresentado no 3T15, basicamente em função da aplicação em manutenção das unidades e campus, de acordo com a estratégia adotada pela Administração, em preservar Caixa. Lembrando que foram descontinuados projetos não prioritários e de expansão, mas que não comprometessem a operação. Ao mesmo tempo, a fim de otimizar e melhorar seu sistema, a Estácio aumentou os investimentos em modelo de ensino e nova arquitetura de TI. Dessa forma, o total de investimentos representou apenas 5,3% da receita líquida da Companhia no período.

Capitalização e Caixa

Tabela 30 – Capitalização e Caixa

Em R\$ milhões	30/09/2015	30/09/2016
Patrimônio líquido	2.641,1	2.819,8
Caixa e disponibilidades	721,2	575,4
Endividamento bruto	(1.153,0)	(923,3)
Empréstimos bancários	(1.045,4)	(811,2)
Curto prazo	(301,3)	(240,5)
Longo prazo	(744,1)	(570,7)
Compromissos a pagar (aquisições)	(92,0)	(92,5)
Parcelamento de tributos	(15,7)	(19,6)
Caixa / Dívida líquida	(431,8)	(347,9)

Ao final do 3T16, a posição de **caixa e disponibilidades** totalizava R\$575,4 milhões, aplicados conservadoramente em instrumentos de renda fixa, referenciados ao CDI, em títulos do governo federal e certificados de depósitos de bancos nacionais de primeira linha.

O **endividamento** bancário de R\$811,2 milhões corresponde basicamente a:

- emissões de debêntures da Companhia (1ª série de R\$200 milhões, 2ª série de R\$300 milhões e 3ª série de R\$187 milhões);
- linhas de financiamento junto ao IFC (primeiro empréstimo de R\$48,5 milhões e segundo financiamento no montante de cerca de R\$20 milhões); e
- capitalização das despesas de *leasing* com equipamentos em cumprimento à Lei 11.638.

A redução de R\$234,2 milhões na linha de empréstimos bancários em relação ao 3T15, refere-se basicamente à liquidação, em março de 2016, da totalidade da dívida de aproximadamente R\$227,1

milhões referente a um empréstimo em moeda estrangeira, obtido junto ao Banco Itaú. O empréstimo contratado, em março de 2015, possuía swap de fluxo de caixa com posição ativa em variação cambial mais 1,95% a.a., que compensava a exposição da linha, e uma ponta passiva com custo final na liquidação operação em CDI + 0,12% a.a.

Além disso, os compromissos a pagar referentes às aquisições realizadas (no montante de R\$92,5 milhões), somados ao saldo a pagar de tributos parcelados (R\$19,6 milhões), determinam o endividamento bruto da Estácio, que totalizou R\$923,3 milhões no encerramento do 3T16. Dessa forma, a dívida líquida da Companhia atingiu R\$347,9 milhões ao final do 3T16.

Demonstração do Fluxo de Caixa

Tabela 31 – Demonstração do Fluxo de Caixa

Em R\$ milhões	3T15	3T16	9M15	9M16
Lucro antes dos impostos e após o resultado das operações descontinuadas	118,0	116,8	380,2	235,5
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas	106,5	151,7	324,2	440,9
Resultado após conciliação das disponibilidades geradas	224,5	268,4	704,3	676,4
Variações nos ativos e passivos	(112,3)	(27,4)	(710,8)	(313,3)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	112,2	241,0	(6,5)	363,2
Aquisição de ativo imobilizado	(18,3)	(45,6)	(95,0)	(73,9)
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	93,9	195,4	(101,5)	289,3
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(54,6)	(16,4)	(88,2)	(59,1)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	188,0	8,5	195,8	(348,5)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de financiamentos	227,3	187,5	6,1	(118,3)
Caixa no início do exercício	493,9	387,9	715,1	693,8
Aumento (Redução) nas disponibilidades	227,3	187,5	6,1	(118,3)
Caixa no final do exercício	721,2	575,4	721,2	575,4
EBITDA	169,7	194,5	529,4	435,2
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais / EBITDA	66,1%	123,9%	-1,2%	83,4%
FCO / EBITDA	55,3%	100,5%	-19,2%	66,5%

O fluxo de caixa operacional (FCO) desse trimestre foi positivo em R\$195,4 milhões, um desempenho com melhora significativa quando comparado ao mesmo período do ano passado, principalmente quando analisamos o indicador da conversão de EBITDA em FCO ficou em 100,5% no 3T16, comparado a 55,3% no mesmo trimestre do ano passado.

Balanço Patrimonial

Em R\$ milhões	30/09/2015	31/12/2015	30/09/2016
Ativo Circulante	2.048,6	1.586,8	1.697,3
Caixa e equivalentes	11,6	48,4	71,3
Títulos e valores mobiliários	709,6	645,3	504,2
Diferencial de swap a receber	31,0	24,8	-
Contas a receber	1.047,1	648,3	912,5
Adiantamentos a funcionários/terceiros	39,0	28,8	25,0
Despesas antecipadas	66,1	62,2	55,9
Impostos e contribuições	111,9	93,7	92,3
Outros	32,3	35,2	36,3
Ativo Não-Circulante	2.179,7	2.694,9	2.582,3
Realizável a Longo Prazo	223,2	670,0	576,8
Contas a receber	-	445,5	313,9
Despesas antecipadas	15,0	11,8	5,9
Partes relacionadas	-	-	1,1
Depósitos judiciais	115,8	108,9	129,2
Impostos e contribuições	28,5	32,6	34,8
Impostos diferidos e outros	63,9	71,2	91,9
Permanente	1.956,6	2.024,8	2.005,5
Investimentos	0,2	0,2	0,2
Imobilizado	506,1	535,9	529,8
Intangível	1.450,2	1.488,7	1.475,5
Total do Ativo	4.228,4	4.281,6	4.279,6

Passivo Circulante	680,0	767,6	701,3
Empréstimos e financiamentos	301,3	291,3	240,5
Fornecedores	46,6	75,0	59,3
Salários e encargos sociais	207,9	128,2	208,7
Obrigações tributárias	62,6	80,1	61,3
Mensalidades recebidas antecipadamente	11,1	23,5	21,3
Adiantamento de convênio circulante	2,9	2,9	2,9
Parcelamento de tributos	0,8	2,3	3,3
Partes relacionadas	0,3	0,5	0,4
Dividendos a pagar	0,0	115,1	0,0
Preço de aquisição a pagar	36,0	42,0	52,0
Outros	10,7	6,6	51,7
Exigível a Longo Prazo	907,3	941,1	758,5
Empréstimos e financiamentos	744,1	758,3	570,7
Contingências	28,3	33,1	69,2
Adiantamento de convênio	4,1	3,4	1,2
Parcelamento de tributos	14,9	17,4	16,3
Provisão para desmobilização de ativos	16,4	16,6	17,5
Impostos diferidos	28,9	36,1	25,7
Preço de aquisição a pagar	55,9	61,1	40,5
Outros	14,6	15,3	17,5
Patrimônio Líquido	2.641,1	2.573,0	2.819,8
Capital social	1.064,9	1.064,9	1.130,8
Custo com emissão de ações	(26,9)	(26,9)	(26,9)
Reservas de capital	656,4	661,8	663,1
Reservas de lucros	652,9	1.010,7	955,3
Resultado do período	419,6	0,0	243,8
Ações em Tesouraria	(125,9)	(137,6)	(146,4)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.228,4	4.281,6	4.279,6

Fluxo de Caixa

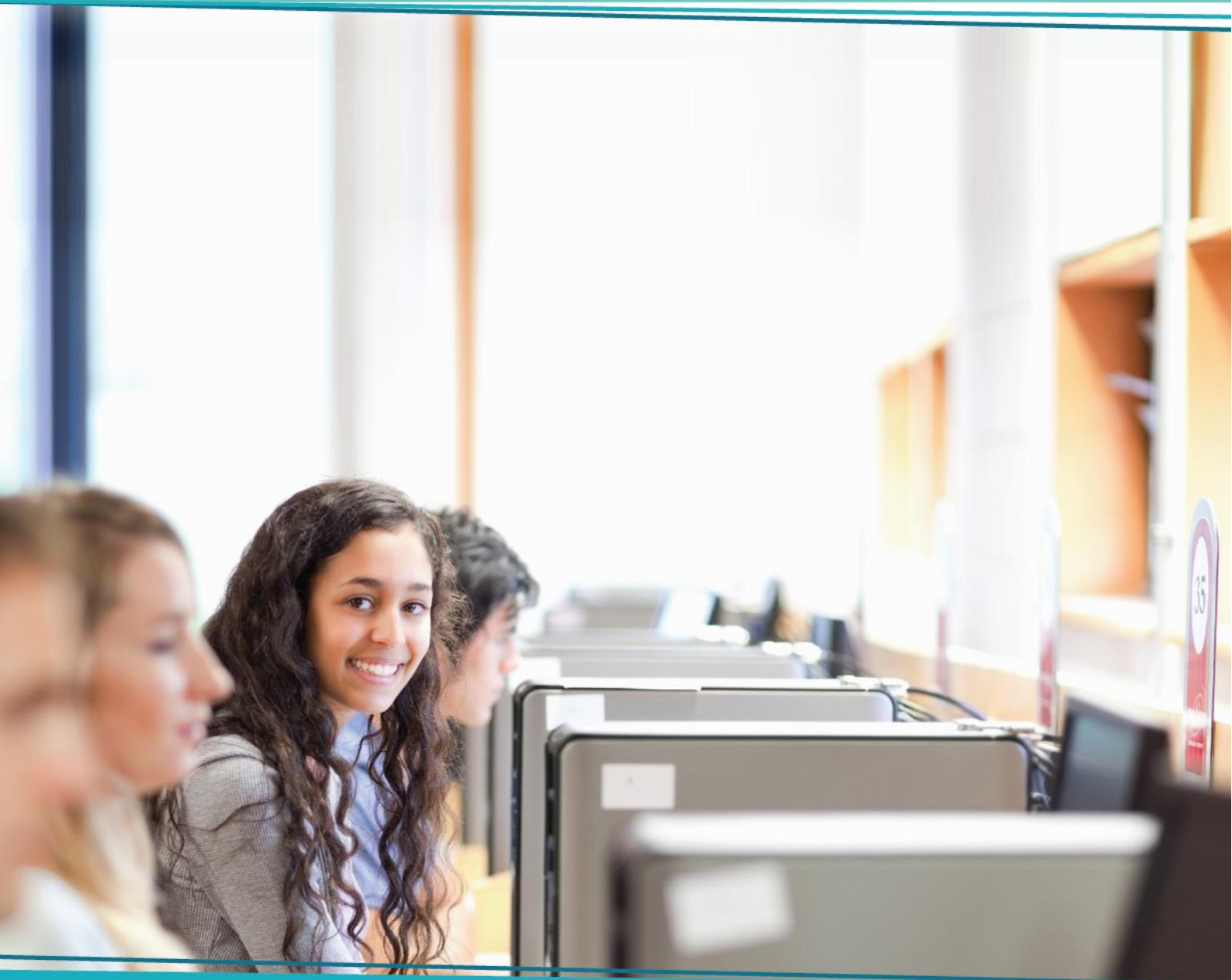
Lucro antes dos impostos e após o resultado das operações descontinuadas	118,0	116,8	380,2	235,5
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas:	106,5	151,7	324,2	440,9
Depreciação e amortização	39,3	46,2	116,1	139,0
Amortização dos custos de captação de empréstimo	0,2	0,3	0,7	0,7
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	36,7	32,3	93,9	130,0
Opções outorgadas - Provisão stock options	4,5	0,3	14,7	2,4
Provisão para contingências	3,8	19,9	36,5	87,7
Atualização do contas a receber - FIES	-	15,8	-	(9,1)
Ajuste a valor presente - contas a receber - FIES	-	(2,3)	-	(12,5)
Atualização de créditos tributários	(1,6)	(4,1)	(3,4)	(6,7)
Juros sobre empréstimos e Financiamentos	24,5	27,5	63,0	87,6
(Ganho) perda na baixa de imobilizado e intangível	(6,0)	14,0	(3,6)	14,0
Outros	5,1	1,8	6,4	7,7
Resultado após conciliação das disponibilidades geradas	224,5	268,4	704,3	676,4
Variações nos ativos e passivos:	(112,3)	(27,4)	(710,8)	(313,3)
(Aumento) em contas a receber	(155,5)	57,3	(640,5)	(239,5)
Redução (aumento) em outros ativos	82,9	1,2	1,4	(1,1)
(Aumento) Redução em Adiantamentos a funcionários / terceiros	11,2	1,6	6,2	3,8
(Aumento) Redução de despesas antecipadas	(19,0)	(6,7)	0,0	6,3
(Aumento) Redução de impostos e contribuições	(22,8)	(12,3)	(46,2)	6,0
Aumento (redução) em fornecedores	(27,6)	(18,9)	(18,7)	(16,0)
Aumento (redução) em obrigações tributárias	13,1	(1,4)	6,2	(43,2)
Aumento (redução) em salários e encargos sociais	23,6	(15,7)	84,6	79,8
(Redução) em mensalidades recebidas antecipadamente	(2,9)	(5,7)	(9,0)	(2,3)
Condenações cíveis/trabalhistas	(4,2)	(11,9)	(37,0)	(51,5)
(Redução) em preço de aquisição a pagar	(3,1)	(1,6)	(9,5)	(16,9)
Provisão com obrigações desmobilização de Ativos	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)
Aumento (Redução) em outros passivos	(1,3)	(1,8)	3,3	47,3
Redução (Aumento) em parcelamento de tributos	(1,2)	3,0	(3,7)	(0,2)
Aumento (Redução) no ativo não circulante	(10,2)	1,1	(12,9)	8,4
Aumento em depósitos judiciais	2,2	(0,2)	5,2	(20,3)
Juros pagos de empréstimo	(1,3)	(14,5)	(36,8)	(72,6)
IRPJ e CSLL Pagos	3,9	(0,7)	(3,3)	(1,3)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	112,2	241,0	(6,5)	363,2
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:	(73,0)	(62,0)	(183,2)	(133,0)
Aquisição de ativo imobilizado	(18,3)	(45,6)	(95,0)	(73,9)
Aquisição de ativo intangível	(14,4)	(16,4)	(48,0)	(51,9)
Ágio e fundo de comércio em investimento em empresas controladas	(85,8)	0,0	(85,8)	(7,2)
Aquisições	45,6	-	45,6	(0,0)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de investimentos	39,2	179,0	(189,7)	230,1
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:	188,0	8,5	195,8	(348,5)
Aumento de capital decorrente de exercício de opções de ações	0,4	6,7	11,8	10,6
Aquisição de ações em tesouraria	0,0	(0,0)	(104,8)	(12,5)
Dividendo pagos	(0,0)	(0,0)	(101,2)	(115,1)
Valor recebido pela emissão debêntures	187,0	-	187,0	-
Mútuo com controladas	0,3	(0,1)	(0,3)	(1,2)
Valor de captação de empréstimos e financiamentos	(0,9)	11,9	205,6	20,2
Liquidação de operação de Swap	(46,6)	-	(31,0)	25,6
Amortização de empréstimos e financiamentos	47,9	(10,0)	28,7	(276,0)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de financiamentos	227,3	187,5	6,1	(118,3)
Caixa no início do exercício	493,9	387,9	715,1	693,8
Aumento (Redução) nas disponibilidades	227,3	187,5	6,1	(118,3)
Caixa no final do exercício	721,2	575,4	721,2	575,4

Base de Alunos Histórica Ajustada

Em mil	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Presencial	382,4	346,6	384,0	357,1	428,6	381,0	383,2
Graduação	354,8	313,0	351,4	318,5	393,0	343,4	346,8
Pós-graduação	27,6	33,6	32,7	38,6	35,7	37,6	36,5
EAD	147,7	142,5	154,5	140,7	164,2	154,4	161,4
Graduação	122,1	114,2	123,9	109,4	132,1	115,9	121,3
Pós-graduação	25,6	28,4	30,7	31,3	32,1	38,5	40,0
Base de Alunos same shops	530,1	489,1	538,5	497,8	592,8	535,4	544,6



Estácio



Teleconferências

Data: 11 de novembro de 2016 (sexta-feira)

Português

Horário: 13h00 (Brasília) / 10h00 (US ET)
Telefones de Conexão: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971

Código: Estácio

Replay: disponível até 17/11
Telefone: +55 (11) 3127 4999
Código: 71829354

Inglês

Horário: 14h30 (Brasília) / 11h30 (US ET)
Telefone de Conexão: +1 412 317 5449

Código: Estácio

Replay: disponível até 17/11
Telefone: +1 412 317 0088
Código: 10093427

+55 21 3311-9700

Contato RI:
ri@estacioparticipacoes.com

Contato Imprensa:
imprensa@estacio.br